

**REAÇÕES RELIGIOSAS DA VIDA COMUNITÁRIA NA COMUNIDADE
CRISTÃ PAZ E VIDA EM TEMPOS DE COVID-19**
RELIGIOUS REACTIONS OF COMMUNITY LIFE IN THE CHRISTIAN PEACE
AND LIFE COMMUNITY IN TIMES OF COVID-19

André Magalhães Coelho*

Recebido em: 05/05/2022

Aprovado em: 17/08/2022

DOI: 10.57147/espacos.v30i2.842

Resumo: Esse artigo aborda as reações religiosas da vida comunitária na Comunidade Cristã Paz e Vida, em tempos de pandemia. Localizada na periferia da Zona Leste de São Paulo, essas Igrejas evangélicas produzem estruturas para direcionar seus fiéis, através de um suporte emocional diante das crises causadas pelo isolamento social. O objetivo deste trabalho é compreender a religião em tempos de Covid-19. Em minha aproximação com a igreja, logo observei como o campo religioso é complexo e as opiniões na igreja não são homogêneas. Embora acredite que o vírus seja uma forma de teodiceia, a instituição religiosa defende o distanciamento social e critica ações que são contra a ciência. Para este estudo realizei leituras bibliográficas, entrevistas e observações de campo por meio de aplicativos como *WhatsApp* e utilização de questionários para serem respondidos pelos membros.

Palavras-chave: Reações religiosas, Comunidade Cristã Paz e Vida, Covid-19 e Política.

Abstract: This article addresses the religious reactions of community life in the Christian Peace and Life Community, in times of pandemic. Located on the outskirts of the East Zone of São Paulo, these evangelical churches produce structures to direct their faithful, through emotional support in the face of crises caused by social isolation. The objective of this work is to understand religion in times of Covid-19. In my approach to the church, I soon noticed how the religious field is complex and the opinions in the church are not homogeneous. Although it believes that the virus is a form of theodicy, the religious institution defends social distancing and criticizes actions that are against science. For this study, I performed bibliographic readings, interviews and field observations through applications such as WhatsApp and the use of questionnaires to be answered by the members.

Keywords: Religious reactions, Peace and Life Christian Community, Covid-19 and Politics.

* Doutor em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Introdução

O presente estudo é um recorte da minha pesquisa de doutorado. Surgiu com o interesse na reflexão sobre o fenômeno neopentecostal¹ e a resposta do religioso como espaço de integração em épocas de Covid-19.

Essas Igrejas evangélicas desenvolvem práticas e criaram respostas que oferecem aos fiéis caminhos para a existência. Nesse sentido, elas produzem estruturas para direcionar seus fiéis, com suporte emocional e recursos normativos para a gestão dos conflitos interpessoais e matrimoniais causados pelo isolamento social.

O cenário atual no mundo e principalmente no Brasil, em que a pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2 tem levado muitas famílias aos prantos devido à morte de seus entes queridos, a segunda onda do vírus mostra-se mais letal do que a primeira. Tal fato chama a atenção do mundo para o Brasil em razão da quantidade de mortes pois, segundo dados oficiais, o total de vítimas passa de 611 mil².

No início de 2021 foi possível observar esforços da mídia e de epidemiologistas afirmando que as únicas formas para evitar a proliferação do vírus eram o distanciamento social, além de critérios básicos de prevenção, como o uso de máscaras, lavagem das mãos e evitar aglomerações. Entretanto, o Governo Federal adotou posicionamento contrário ao restante do mundo: negou a gravidade da doença, descartou o uso de máscaras e refutou a eficácia das vacinas desenvolvidas. E o Ministério da Saúde – alinhado aos princípios políticos do governo, liderado pelo presidente Jair Bolsonaro – incentivou o uso de medicamentos sem comprovação científica no tratamento da doença.

Algumas igrejas de repercussão midiática, representadas por pastores como Silas Malafaia, RR Soares e Edir Macedo, mostraram posicionamento contrário às medidas de prevenção da Organização Mundial de Saúde (OMS). Note-se que esses líderes midiáticos, junto ao Governo Federal, alinham-se em uma estratégia política e utilizam o discurso anticiência para promover interesses próprios.

¹ De acordo com Ricardo Mariano em seu livro *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil* (2014, p. 32), a terceira onda, que teve início nos anos 1970, cresce e demarca o corte histórico-institucional da formação de uma corrente pentecostal que será aqui designada de “neopentecostal”.

² Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/11/14/brasil-tem-63-por-covid-19-nas-ultimas-24-horas-media-movel-volta-a-estabilidade.ghtml>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

Diante de tal cenário, as igrejas reinventaram as suas estratégias de comunicação e os espaços de integração com os fiéis. O uso da tecnologia foi fundamental nesse processo. As redes tornaram-se um ambiente para a comunicação dos fiéis, além da criação de maneiras para se relacionar com a sua religião. Antes disso, os fiéis estavam acostumados a irem aos templos para ouvir seus líderes e praticar seus rituais.

Por meio de relatórios e entrevistas feitas com os fiéis da igreja, logo observamos como o campo religioso é complexo, as opiniões da referida instituição religiosa não são homogêneas, e há uma complexidade de opiniões.

Percebe-se que o vírus é visto como uma forma de teodiceia³ mas, apesar disso, a Paz e Vida não nega a necessidade do isolamento social; nesse sentido contrariando os esforços de aproximação do Presidente Jair Bolsonaro junto aos religiosos.

As observações iniciais ocorreram de modo presencial. Mas, devido à crise sanitária, a pesquisa foi delineada pelo formato *online* e, por isso, utilizou-se de aplicativos como WhatsApp, respostas obtidas por meio de questionários enviados por e-mail e a internet. A volta da pesquisa de campo presencial foi realizada de acordo com a situação sanitária do País. Por vezes, com a flexibilização e certo controle da pandemia no Estado de São Paulo, foi possível o retorno ao campo. O presente trabalho foi uma etnografia ora *online*, ora presencial.

Os entrevistados⁴ aceitaram participar das entrevistas e dos questionários sob a condição de anonimato. Por isso utilizamos Pastor A e Pastor B que são os dois ministros religiosos da igreja pesquisada, em que o Pastor A refere-se ao agente religioso por tempo integral e o Pastor B como auxiliar. O primeiro é funcionário da comunidade religiosa, recebe salário e auxílio moradia, e o outro não é remunerado, está ali para ajudar em uma possível ausência do pastor integral ou auxiliá-lo em alguma função. Também foram entrevistados três fiéis da igreja que aparecem neste artigo como Membros A, B, C e uma Obreira que será apresentada como Obreira A.

³ Doutrina, tratado sobre a justiça de Deus: teodiceia de Leibniz. Parte da metafísica que trata de Deus, de sua existência e de seus atributos.

⁴ As entrevistas foram realizadas respeitando o tempo que o fiel precisaria para responder as perguntas. Era muito comum, na Comunidade Cristã Paz e Vida em São Mateus, ouvir dos membros e pastores que eles precisariam de um tempo para se prepararem espiritualmente para as entrevistas. Esse preparo era, por exemplo, ouvir o que Deus iria falar ou consultar a Bíblia. Esse tempo que eles pediam para praticarem esses rituais, às vezes levava de duas a três semanas.

Estas são pessoas que desenvolvem alguma atividade na igreja, como servir a Santa Ceia, fechar a igreja ou fazer coletas de ofertas, não recebem remuneração. Esse total de seis pessoas que entrevistamos para o desenvolvimento de coleta de dados ocorreu, em alguns casos, de forma presencial e outros à distância com o uso de WhatsApp, e-mail, questionário, diário de campo e aplicativos. Essas coletas empíricas de dados ocorreram por meio de entrevistas, que foram gravadas e escritas. Tudo dependia do momento do entrevistado. Às vezes ele se sentia à vontade, às vezes não. Quando ocorria alguma insegurança, pedia-se para o entrevistado gravar um áudio via *WhatsApp*.

1. Comunidade Cristã Paz e vida e sua cosmovisão referente à pandemia

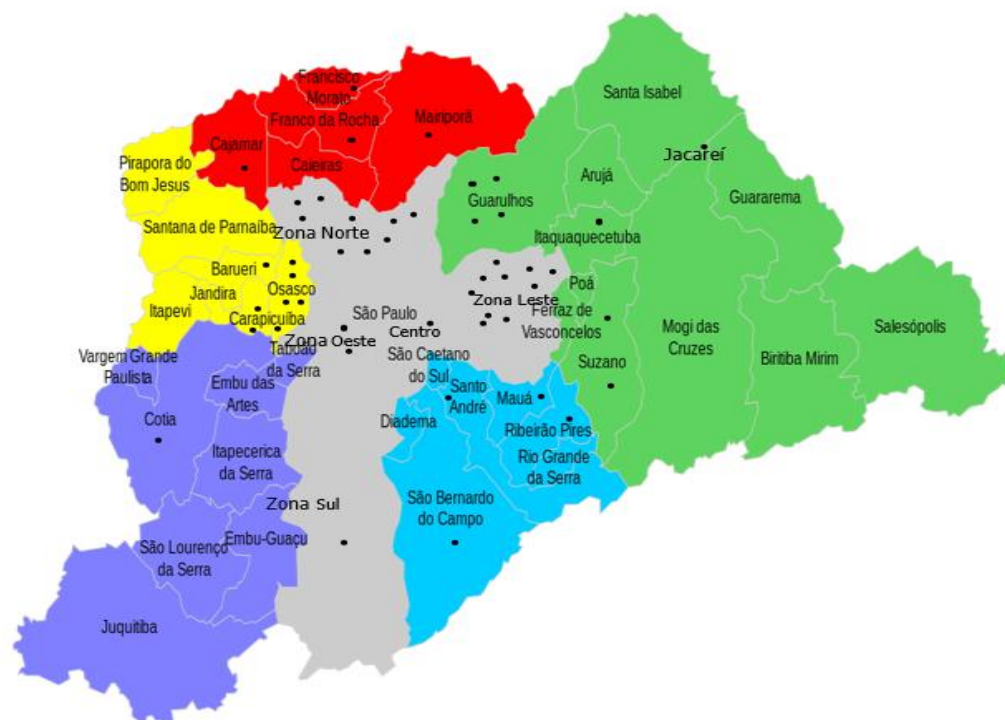
Em 1982 surgiu a Comunidade Cristã Paz e Vida fundada pelo ex-publicitário Juanribe Pagliarin, com o discurso escatológico da volta de Cristo, poderes sobrenaturais, curas, exortações, bater de palmas, choros e prosperidade para os que obedecem a Cristo. Todas estas expressões são parecidas com as liturgias da maioria das igrejas neopentecostais.

A Comunidade Cristã Paz e Vida em São Mateus, localizada na Avenida Mateo Bei -local onde encontra-se uma grande concentração de outras igrejas como a Assembleia de Deus, Renascer em Cristo, Igreja Batista e Universal do Reino de Deus e outras instituições religiosas menos conhecidas, na periferia da Zona Leste em São Paulo - é onde foi realizada a pesquisa.

A comunidade foi fundada em 17 de setembro de 2011. De acordo com a Obreira A, que está desde o começo da igreja, esta exerce a função de professora do curso de teologia que a comunidade oferece. Conversei com ela porque, de acordo com o Pastor A, ela seria a pessoa mais viável para falar da história da Paz e Vida em São Mateus. Ela me disse:

Vamos fazer dez anos de Paz e Vida em São Mateus. Até o momento tivemos sete pastores que passaram por aqui. A única Obreira, hoje, que está desde o início sou eu. Esse tempo de Paz e Vida aqui em São Mateus tem sido de muitas bênçãos e vitórias, crescimento espiritual e conquistas para o povo de Deus neste lugar (OBREIRA A, entrevista concedida via áudio por *WhatsApp*, 08 ago. 2021).

Figura 1 - Templos da Paz e Vida na cidade de São Paulo



Legenda

■ Templos

A igreja possui uma estrutura interna bem definida: conta com obreiros, pastoras e pastores. Os obreiros são formados por jovens e pessoas idosas de ambos os sexos. O trabalho deles é auxiliar na abertura do templo para a realização dos cultos, nos seus ritos como a Santa Ceia, oferta, e nas operações nos equipamentos de som que são utilizados. Os pastores, por sua vez, administram os cultos, as pregações e reuniões que acontecem com os obreiros para passar uma direção à igreja. Os pastores não são fixos no local, mas podem ser retirados ou irem para outra região. A permanência do ministro religioso depende do seu desempenho com a igreja local.

Os cultos da Comunidade Cristã Paz e Vida em São Mateus, como nas demais igrejas em São Paulo, acontecem em três horários: quarta-feira às 9h, 15h e 19h, sexta-feira às 9h, 15h e 19h e domingo às 8h, 15h e 18h.

De acordo com o Pastor A, não é possível saber o número de membros da comunidade porque a igreja é aberta e tem muita gente que frequenta, deixa de frequentar ou vai para outra instituição religiosa. Em todas as celebrações é possível encontrar, logo na recepção, uma mesa com álcool em gel. O obreiro pede para você abrir as mãos a fim de higienizar e profere sempre palavras de ânimo como: “Jesus tem algo grande em sua vida”, “você é filho querido por Deus”.

Quando os fiéis chegam nos cultos sempre são recebidos desta maneira.

A sacralização do culto ocorre quando os fiéis se juntam para receber a palavra do pastor quando ele começa a orar e falar no culto, dizendo em alta voz que “Deus está nesse lugar e quem tem a palavra agora é o Espírito Santo”.

Quando retornamos para a igreja a fim de retomar as observações, quando o pico da pandemia já estava controlado em São Paulo, logo encontramos o Pastor B, auxiliar da comunidade religiosa que fica no lugar do Pastor A da Igreja quando este está ausente. Ele nos chamou e tivemos este diálogo:

Faz algumas semanas que não venho aqui nos cultos, confesso para o senhor que eu estava preocupado com os altos índices de contágio do vírus. Ele respondeu: - Você está certo. Você sabe que eu sou do nordeste e eu lembro que na minha época tinha um alto índice de mortalidade devido à febre amarela, e muitas mortes devido a outras epidemias, mas eu falo para o irmão, essa situação que estamos vivendo aqui é devido às escrituras, Deus está querendo ensinar algo para nós (COELHO, 2021).

Percebe-se nas falas do Pastor B uma visão de que a escritura diz o que está acontecendo hoje e que Deus estaria querendo ensinar algo. Há uma visão “sobrenatural” em que o vírus seria uma promessa das Escrituras. Mas, por outro lado, uma afirmação de que as doenças existem e as precauções devem ser tomadas por parte do pessoal ou da sociedade. Nas falas do Pastor B os cuidados devem ser realizados. Para Émile Durkheim a “religião é um sistema solidário de crenças segundas e de práticas relativas a coisas sagradas, ou seja, separadas, proibidas; crenças e práticas que unem na mesma comunidade moral, chamada igreja” (DURKHEIM, 2018, p.79).

Para os evangélicos, a religião é um meio que une a comunidade a uma direção e mantém a coletividade a um propósito.

Berger (2018) comenta que a religião é o sistema de sentido mais legitimador que existe. Além disso, a religião serviu e continua servindo tanto para as sociedades

arcaicas como modernas. Todas as instituições, família, deuses, sexualidade humana refletem a criação divina.

Nessa criação estão as manifestações que orientam a vida. Em caso decisivo, a estrutura política simplesmente está ligada à esfera humana e ao poder do cosmo “divino”. Assim, a força humana, o governo e o castigo tornam-se fenômenos “sagrados”, isto é, canais pelos quais forças “divinas” são aplicadas à vida dos seres humanos para influenciá-los.

No início do culto, o coral da igreja pede para que todos fiquem de pé, coloquem as mãos no coração, e começam a cantar. Com o trabalho de campo observou-se que as canções são as músicas mais populares que tocam em rádios *gospel*, e são mais animadas e emotivas. Na maior parte das vezes não são hinos clássicos de ritmo mais lento. Quando todos do templo começam a cantar, as luzes se apagam e dão lugar às luzes de *led* com um brilho azul. No final das canções o Pastor B dirige-se ao púlpito para orar e falar alguns recados.

Depois, ele pede para que todos fiquem de pé, levantem suas mãos em direção à sua casa e façam uma oração pela família.

No final do culto de 1º de agosto de 2021, o Pastor A fez menção à pandemia e pediu para todos levantarem as mãos para saber quem tomou a vacina. Os que não tomaram ele encoraja com palavras bíblicas que a vacina é importante para todas as pessoas ficarem imunizadas ou, se pegarem a doença, ela será mais branda. Ele diz para ninguém dar ouvidos a palavras que afirmam que, tomando a vacina irão “virar jacaré”, fazendo menção à fala do Presidente Jair Bolsonaro que criticou um imunizante vindo da China e que foi distribuído pelo Instituto Butantã, em São Paulo. Quando perguntado para um membro da igreja se a vacinação é o que vai nos livrar dessa pandemia, ele respondeu:

Bom, eu assisto televisão e vejo direto. Eu já tive uma conclusão. Essa vacina não é quem vai nos salvar desta pandemia, e não vai nos livrar, mas ela é um meio para a gente se prevenir. No caso, o Governo fez essa vacina para nós tomarmos para nos livrar, para não termos consequências mais graves. Que vai nos ajudar vai, mas, mesmo assim precisamos ter cautela: nos prevenir, usar máscaras, não ficar em aglomerações, tudo certinho. Mas assim ela vai nos ajudar nesse aspecto, nesse lado. Vamos estar um pouco mais protegidos. Mas não é cem por cento porque já falaram que não é cem por cento. Mas é como eu falo: o povo tem que se apegar mais a Deus e a Jesus Cristo para que tudo isso possa acabar. Porque quem salva é

só Deus e quem salva é só Jesus então o povo tem que pensar isso aí (MEMBRO C, entrevista concedida via áudio por *WhatsApp*, 16 ago. 2021).

Na fala do Membro C observa-se a sua opinião em relação a vacina. Não é um retrato da maioria dos evangélicos e nem se alinha ao discurso do Presidente da República, que tem influenciado sua militância - e o público em geral - para seguir contra as medidas de prevenção.

Para o fiel, a vacina é importante porque ela é um meio para a proteção contra o vírus, mas comenta que não é a única solução: as medidas de distanciamento social deverão ser respeitadas. É possível perceber que o membro entrevistado da instituição pesquisada respeita as diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS) e entende o que muitos especialistas já comentaram sobre a vacina: que ela seria uma das medidas para nos salvar desta pandemia, porém, a conscientização dos protocolos de segurança deveria ser seguida por todas as pessoas.

Mesmo em sua crença num Deus que permite o sofrimento para que as pessoas voltem para Ele, o fiel entende a importância das orientações impostas pela OMS e a efetividade da vacina. A sua visão religiosa não dialoga com a de muitos religiosos, mesmo comentando que a solução vem de Jesus e não atrapalha a busca do tratamento por meio da vacinação em massa.

A projeção que os neopentecostais colocam em sua religião é na tentativa de resolver uma situação de anomia.⁵ Quando o fiel comenta que só Deus e Jesus salvam, ele coloca essa expectativa, mas não contesta a gravidade do problema causado pela pandemia, nem o tratamento adequado por meio da vacina e o uso das orientações médicas.

A religião, como meio de interação, faz com que representações comuns como práticas se unam a uma mesma cosmovisão de mundo e de aprendizado; faz com que grupos religiosos ou indivíduos saibam a sua função religiosa e de que maneira devem agir para sua manutenção simbólica.

Elas [as religiões] respondem às mesmas necessidades, desempenham o mesmo papel, dependem das mesmas causas; portanto, podem perfeitamente servir para

⁵ Para Durkheim, a concepção de anomia social é construída com base na ausência de normas sociais e morais que sirvam de “guia” para a sociedade.

manifestar a natureza da vida religiosa e, por conseguinte, para resolver o problema que desejamos tratar (DURKHEIM, 2018, p. 31).

Para os neopentecostais, a crença e a utilização da Bíblia servem como respostas aos males que acontecem. É muito comum associar essa maneira do religioso entender que o livro “sagrado” dos cristãos seria uma fonte de verdades e moralidades para tentar frear a ciência como meio racional de resolver alguma situação. Para os fiéis da instituição religiosa a Bíblia é um livro no qual eles colocam a sua confiança.

Para eles, Deus fala por meio das Escrituras (a Bíblia) e profecias. Por outro lado, é incorreto afirmar que todos os evangélicos ou igrejas evangélicas desprezam a ciência devido aos mitos de sua religião. É possível notar que para o Membro C sua crença é importante, mas ele não contesta as orientações da OMS e o uso da vacina para o combate à pandemia. Assim sendo, percebe-se que o propósito é a consideração da sua religião juntamente com a ciência para frear um problema. Ao ser entrevistado sobre a origem do vírus o Membro C responde:

Muitas pessoas falaram: esse vírus veio lá da China e muitos disseram que veio desse país. Eu particularmente não acredito muito. Eu acho que isso aí é uma profecia que está na Bíblia há muitos anos. Fim dos tempos e Jesus já tinha dito isso daí dois mil anos atrás, que teria pestes, tsunamis. E no meu ponto de vista é isso o que está acontecendo. O vírus não veio da China ou, como alguns dizem, que o Estado fez para a economia tentar tomar conta do país, não, não, não. Isso aí são as profecias de Deus que estão se cumprindo. Jesus deixou bem claro, específico porque ele era Deus e sabia de tudo. Então, isso para mim não foi o homem que fez e nem o Estado ou o país. Isso são as profecias de Jesus e de Deus que estão se cumprindo e estão se concretizando. Eu creio nisso daí (MEMBRO C, entrevista concedida via áudio por *WhatsApp*, 16 ago. 2021).

Esta fala do Membro C dizendo que a pandemia é uma profecia de Deus repercutiu na maioria das falas dos fiéis e dos pastores da Comunidade Cristã Paz e Vida. É muito comum no meio do pentecostalismo clássico relacionar alguma situação de catástrofes ou pestes com profecias vindas da Bíblia. Muitas vezes, é possível perceber no discurso do Presidente da República – e de apoiadores – que o Sars-CoV-2 foi criado em laboratório na China, dando espaço para teorias conspiratórias e *fake news*. Para o Membro C, o vírus não entra nessas discussões conspiratórias. Para o entrevistado tudo está relacionado a Deus. Desta maneira, acredita-se que a Covid-19 faz parte desta profecia. A fala do fiel vai na contramão do que o Presidente da República disse em entrevistas em que muitas vezes insultou a

China por sugerir que a Sars-CoV-2 tinha saído de laboratórios. Na cosmovisão do fiel da instituição religiosa tudo está relacionado: a religião e sua legitimação, diante de situação de anomia. Nesse sentido, a ordem social precisa de uma explicação para os desafios que enfrenta. Percebe-se que a legitimação ocorre em vários níveis no contexto social e cósmico. Conforme Berger:

O objetivo essencial de todas as formas de legitimação pode, assim, ser descrito como manutenção da realidade, tanto no nível objetivo como no nível subjetivo. Logo se verá que a área de legitimação é muito mais ampla que a da religião, a partir de como estes dois termos foram definidos aqui. Existe, no entanto, uma importante relação entre os dois. Podemos descrevê-la dizendo simplesmente que a religião foi historicamente o instrumento mais amplo e efetivo da legitimação. Toda legitimação mantém a realidade socialmente definida. A religião legitima de modo tão eficaz porque relaciona com a realidade suprema as precárias construções da realidade socialmente erguidas pelas sociedades empíricas (BERGER, 2018, p. 55).

Assim, a religião é um fator que move e legitima uma sociedade na busca de soluções para determinadas situações. Quando indagado se o Membro C tinha sido vacinado, ele comenta:

Bom, eu particularmente era para ter sido vacinado, já que estou com 36 anos de idade. Eu ainda não me vacinei. Por quê? Muitas pessoas falam: está dando reações. Tem gente que morreu. Só que a mídia, muitas vezes, fala muito, inventa muito. E assim eu me informei e realmente dá reações em algumas pessoas, porque cada organismo é diferente. Ninguém é igual a todo mundo. Mas têm pessoas que são como eu, que acredita que vai acontecer alguma coisa comigo. Mas se a gente começar a ficar pensando nisso aí, fica meio complicado, porque o vírus a gente tem que combater. O certo é todos nós nos vacinarmos para que esse vírus possa ir embora. Eu particularmente já estou tomando uma decisão e vou ter que me vacinar. Eu estava naquela, mas pensei bem e preciso me vacinar (MEMBRO C, entrevista concedida via áudio por *WhatsApp*, 16 ago. 2021).

Aqui é possível observar uma preocupação do Membro C em relação à vacina. A atitude do fiel foi procurar informação correta. Desta maneira, não são todos evangélicos que seguem informações da mídia sociais e que tendem a confundir as pessoas. Mesmo tendo receio de tomar a vacina, o entrevistado vê a sua importância em combater o vírus através do imunizante.

O discurso religioso da instituição religiosa entende que a pandemia seria uma “peste enviada por Deus”, mas, por outro lado, há uma preocupação em relação à doença.

2. Comunidade Cristã Paz e Vida, batalha espiritual e teodiceia

Quando me dirigi para os membros e obreiros da Comunidade Cristã Paz e Vida para entrevistá-los – ou aplicar questionário – era muito comum ouvir que precisavam preparar-se antes, para ser algo “espiritual”, para nada atrapalhar. Dirigiam-se a Deus para sua consagração pessoal, para assim dar as entrevistas e muitas delas foram feitas dessa maneira. Mesmo sendo por aplicativos como o WhatsApp, as entrevistas geralmente não aconteciam no mesmo dia.

Esse tempo por vezes levava de duas a quatro semanas, e para os entrevistados era muito importante.

A “batalha espiritual” é a crença em um mundo em que os demônios devem ser repreendidos. O fiel precisa fazer orações, e ler a Bíblia, a fim de se proteger do inimigo.

Para o fiel, Deus fala criando uma sensação de que tudo que o fiel faz vai dar certo ou ser abençoado. Assim, é uma marca do movimento neopentecostal um estilo de vida. A presença material ou promessas para este mundo, dependerá de sua obediência a Jesus.

Portanto, depender de Deus acaba sendo determinante para o fiel.

Nos cultos da instituição religiosa o pastor desempenha sua fala dizendo que o “sobrenatural vai acontecer em sua vida, porque você crê que é filho de Deus”. Para os neopentecostais a obediência em seus ritos levava o fiel a receber bênção e prosperidade. No final ou no decorrer de sua fala, ele pede para os membros “se ajoelhem e se consagrarem ao Senhor”. Nesse momento, o fiel, por meio de orações, fala de suas angústias. É possível notar que as palavras vindas do pastor são de encorajamento e de promessas materiais, mas também, um canal de comunicação com o mundo “espiritual”. Durante o culto - e quando acaba a liturgia – é comum ouvir de membros que “a luta é grande, as trevas tentam roubar a vitória dos filhos e filhas de Deus, mas a certeza é que algo de extraordinário vai acontecer para quem crer”.

A crença em outro mundo, ou mesmo a “batalha espiritual” serve de pretexto para aqueles que são excluídos do sistema, ou mesmo para os que vivem uma realidade de anomia, de extrema precariedade. Nesta pandemia em que milhares de pessoas

ficaram desempregadas, identificar um aspecto mágico na batalha espiritual, para esses religiosos e ter a igreja como canal de comunicação com Deus (como eles afirmam) é, muitas vezes, um refúgio.

Quando termina o culto da instituição religiosa, os fiéis comentam que a vitória está dada, porque a luz é maior que as trevas. É possível notar que nessa batalha entre anjos e demônios, os fiéis buscam nos discursos religiosos força para continuar com as suas convicções religiosas. A magia como a da guerra espiritual – como destacou Cecília Loreto Mariz (1999) – abre espaço para os ritos e crenças. Nesse sentido, Durkheim (2018) comenta que:

A magia, também, é constituída de crenças e de ritos. [...] Os demônios são igualmente instrumento social da ação mágica. Ora, os demônios também são seres cercados de proibições; eles também estão separados, vivem em mundo à parte e inclusive, muitas vezes é difícil distingui-los dos deuses propriamente dito. [...] não é o diabo um deus decaído e mesmo fora de suas origens – não tem caráter religioso pelo simples fato de que o inferno, ao qual está preposto, é elemento indispensável da religião cristã (DURKHEIM, 2018, p. 74).

Aqui, Durkheim afirma que os “demônios” também são instrumentos usuais das ações mágicas. Estas ações mágicas da guerra espiritual podem ser usadas para legitimar uma cosmovisão de mundo. Observa-se como os fiéis da instituição religiosa utilizam-se dessas categorias quando comentam, em suas falas, que “a luta é grande, mas a vitória está nas mãos de Deus”.

Desta maneira, as crenças religiosas são sempre comuns a uma coletividade e não a um indivíduo. Nesse sentido é possível perceber os membros da igreja compartilharem dessa visão.

“A teologia da ‘guerra’ ou ‘batalha espiritual’ advoga que evangelizar, pregar a mensagem cristã é lutar contra o demônio, que estaria presente em qualquer mal que se faz, em qualquer mal que se sofre e, ainda, na prática de religiões não cristãs” (MARIZ, 1999, p. 34).

A teodiceia, as anomias – sociais ou da existência – acontecem porque “Deus quis que fosse assim, para que o povo volte à justiça ou ao arrependimento”. Tal fato é comum entre os neopentecostais.

Quando os fiéis da igreja responderam ao questionário sobre a pandemia - e se ela tinha alguma relação com a fé ou com Deus – é possível observar em suas respostas:

“Sim Deus está nos mostrando que não tem dinheiro, cor e raça. Somos todos iguais. Ele está fazendo todos refletirem sobre a vida e dar valor” (Membro A). A mesma pergunta foi direcionada a outro membro. Ele disse: “Sim! Creio que está relacionada com a justiça de Deus sobre o homem, comprovado nas Escrituras Sagradas” (Membro B).

Quando o Membro A comenta que Deus está querendo fazer o ser humano pensar sobre a vida e dar valor a ela, aqui há uma ideia típica de teodiceia. Para o fiel, a pandemia teria sido enviada por Deus para a nossa correção e reflexão sobre as coisas.

Ao trabalhar a teodiceia, Peter Berger analisa alguns tipos⁶ que o indivíduo religioso procura dar em situações de anomias, assim como o ser humano assume diferentes posturas diante de sua experiência dando significados a elas. Para Berger, o ser humano é produto da sociedade e a sociedade é produto do ser humano. Essa concepção dialética tratada por Berger é o fio condutor de sua reflexão.

Nesse sentido, a “teodiceia afeta diretamente o indivíduo na sua vida concreta na sociedade” (BERGER, 2018, p. 85). A religião torna-se um dossel sagrado, em que se cria nomos para as crises biográficas e existenciais. Quando se observam os Membros A e B da Comunidade Cristã Paz e Vida dizendo que a situação pandêmica se refere à justiça de Deus comprovada nas Escrituras, percebe-se que as situações anômicas precisam ser justificadas.

Para Berger (2018), “os fenômenos anômicos devem não só ser superados, mas também explicados – a saber, explicados em termos do nomo estabelecido na sociedade em questão” (p. 79).

Para os fiéis, a religião não se torna um conjunto de imaginações para além, mas apresenta-se na socialização de cada um, na sua objetivação e nas experiências subjetivas na individualidade. Nesse sentido, a religião transcende o ser biológico dando significados ao caos estabelecido.

⁶ No livro *O Dossel Sagrado*. Elementos para uma sociologia da religião, Peter Berger trabalha o conceito de teodiceia e analisa alguns tipos. O autor usou diferentes constelações históricas da teodiceia (p.112). Neste texto, não há comentários sobre as diferentes teodiceias citadas em seu livro, mas a proposta, aqui, é analisar que, apesar de diferentes tipos de teodiceia, ela procura justificar uma situação anômica que indivíduos sofrem em sua existência.

Considerações finais

Este texto procurou mostrar um estudo sobre a Comunidade Cristã Paz e Vida localizada em São Mateus, Zona Leste de São Paulo e as reações religiosas frente à pandemia.

Destacamos como ocorreu o alinhamento do Presidente da República, Jair Bolsonaro, junto às lideranças midiáticas de grupos pentecostais e neopentecostais e seus discursos políticos, e como o discurso da instituição religiosa respondeu às ameaças representadas pela Covid-19 e à cosmovisão da igreja.

Observamos que, apesar da igreja encarar o vírus como uma teodiceia, (“castigo divino”) para que o povo volte à santidade, ela não nega as medidas de prevenção, dessa forma identificamos como o campo religioso neopentecostal é complexo e não há uma visão homogênea junto a outros movimentos evangélicos. E por fim destacamos a religião como portadora de sentido para as crises provocadas pela pandemia.

Referências bibliográficas

- BERGER, Peter. *O Dossel Sagrado*. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 2018.
- COELHO, André Magalhães. Diário de campo. Não publicado. São Paulo, 2021.
- DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo, Paulus, 2018.
- G1 POLÍTICA. *Nas últimas 24 horas média móvel volta a estabilidade*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/11/14/brasil-tem-63-por-covid-19-nas-ultimas-24-horas-media-movel-volta-a-estabilidade.ghtml>>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- MARIANO, R. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2014.
- MARIZ, Cecília Loreto. A teologia da batalha espiritual: uma revisão da bibliografia. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, v. 47, n. 1, p. 33-48, 1999.